

# A influência da religião/espiritualidade na recuperação de dependentes químicos

## *The influence of religion/spirituality on drug addiction recovery*

*Gabriela Flores Mendes Oliveira* (1)

*Luisa Elem Almeida Santos* (2)

*Laís Moreira Borges Araujo* (3)

(1) Graduanda do curso de Medicina (UNIPAM).

E-mail: gabrielafloresmendes@gmail.com

(2) Graduanda do curso de Medicina (UNIPAM).

E-mail: luisa\_lem@hotmail.com

(3) Professora Orientadora (UNIPAM).

E-mail: laimba@unipam.edu.br

---

**Resumo:** O *Coping* Religioso-espiritual (CRE) é uma ferramenta para realizar levantamento de como os indivíduos se apropriam da fé para aliviar o estresse e enfrentar problemas. Este trabalho teve o propósito de demonstrar a forma como o CRE pode auxiliar, no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD), do município de Patos de Minas (MG), no tratamento de pacientes dependentes de álcool e de drogas. O estudo foi realizado por meio de uma busca ativa de pacientes na unidade do CAPS-AD. A amostra foi de 50 pacientes. A pesquisa mostrou que 60% dos pacientes do CAPS-AD consideram a religião/espiritualidade o que há de mais importante na vida de cada um e julgam que isso é determinante na recuperação da saúde.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Religiosidade. Dependentes químicos. Influência.

**Abstract:** The Religious-Spiritual Coping (CRE) is a tool used to survey how individuals appropriate their faith to promote better stress relief and coping with problems. This study aims to demonstrate how CRE can assist in the treatment of alcohol and drug dependent patients at Psychosocial Care Center - Alcohol and Drugs (CAPS-AD), in the city of Patos de Minas. The study was conducted through an active search of patients in the CAPS-AD unit, with a sample of 50 patients. The research showed that 60% of CAPS-AD patients consider religion/spirituality the most important thing in their lives and this factor is crucial in their recovery.

**Keywords:** Spirituality. Religiosity. Chemical dependents. Influence.

---

### *1 Introdução*

A dependência química tem se constituído em um fenômeno crescente na contemporaneidade. O uso indiscriminado de substâncias psicoativas tem sido cada vez mais comum, constituindo-se em um grave problema social e de saúde pública com consequências sérias para a sociedade (MEDEIROS *et al.*, 2013).

Estudos vêm apontando confirmações sobre a relação entre práticas religiosas e menor consumo de drogas. Foi evidenciado que pessoas que dão considerável importância à sua crença religiosa, ou que comparecem usualmente a um culto religioso, ou ainda que desenvolvam no seu dia a dia os hábitos recomendados pela

religião professada, possuem índices reduzidos de consumo de substâncias que causam dependência química. Sem contar que, quando a pessoa já é um dependente químico, o seu tratamento tem um melhor prognóstico se for envolvido com uma abordagem espiritual, do que quando são abordados apenas pelo meio médico (SANCHEZ; NAPPO, 2007).

Outro fator importante é a abstinência, sendo confirmado que depois da mudança de conduta dos dependentes químicos é a espiritualidade desenvolvida que os faz perdurar nesse caminho. Os estudos de Vitt (2009) bem como os de Sanchez e Nappo (2007) evidenciam que a oração foi apontada como a principal estratégia para o controle da síndrome de abstinência, pois se constitui como um escape na hora da recaída, momento em que surge a necessidade de “conversar com Deus”.

É inegável que as questões envolvendo a dependência química têm suscitado inúmeras discussões por parte de diferentes áreas do conhecimento, no entanto, no que concerne a uma abordagem que envolva a relação entre a religião/espiritualidade e a recuperação de dependentes químicos, os estudos ainda são escassos no âmbito do Brasil (FLECK *et al.*, 2003). Assim, considerando a necessidade de melhor compreensão da temática, o presente estudo teve por objetivo aprofundar o conhecimento no que diz respeito à influência da religião/espiritualidade na recuperação de dependentes químicos, uma vez que o país apresenta uma grande diversidade religiosa/espiritual.

## 2 Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, transversal. A amostra foi composta por 50 usuários de álcool e outras drogas vinculados ao Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS-AD) no município de Patos de Minas/MG.

Foram critérios de inclusão da amostra: usuários do CAPS-AD de ambos os sexos, com idade superior ou igual a 18 anos e que responderam os questionários. Foram critérios de exclusão: usuários que não estavam cadastrados no CAPS-AD de Patos de Minas/MG; que se recusaram a responder aos instrumentos de coleta de dados; a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido e fossem menores de 18 anos.

Os instrumentos utilizados foram: um questionário para avaliação das variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, situação conjugal, etnia, escolaridade, religião) e a Escala de *Coping* Religioso-Espiritual (CRE). A CRE é derivada da RCOPE e descreve o modo como os indivíduos utilizam sua fé para lidar com o estresse. Foi adaptada e validada para o português por Panzini e Bandeira no ano de 2007, possuindo 92 itens que medem *Coping* Religioso-Espiritual Positivo (CREP), *Coping* Religioso-Espiritual Negativo (CREN) e *Coping* Religioso-Espiritual Total (CRETOT). As respostas são dadas em escala Likert de cinco pontos (1-nem um pouco; 2-um pouco; 3-mais ou menos; 4-bastante; 5- muitíssimo). (PANZINI; BANDEIRA, 2007).

O CRE pode estar tanto associado a estratégias orientadas para o problema quanto a estratégias orientadas para a emoção. Clark *et al.* (1995) enfatizam que a religião pode estar correlacionada com a liberação de sentimentos negativos, podendo então apresentar um caráter não adaptativo, constituindo-se o *Coping* Religioso-Espiritual Negativo. O *Coping* Religioso-Espiritual Positivo, por sua vez, foca em

solucionar o problema enfrentado. Pargament *et al.* (1998) afirmam que o CREP é mais usado do que o CREN diante situações estressantes como a apresentada no presente estudo. E ainda, a média da razão entre CREN/CREP revela a porcentagem de CRE negativo utilizado em relação ao CRE positivo, podendo variar entre 0,20 e 5,00, sendo maior o uso de CRE positivo em relação ao CRE negativo quanto mais baixo for esse valor (PANZINI, 2004).

A coleta de dados foi realizada no início do mês de setembro de 2018 até o término do mês de outubro de 2018 no CAPS-AD. Os questionários foram aplicados a usuários que estavam na sala de espera para atendimento médico e também àqueles que residiam no CAPS-AD. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam às perguntas de forma espontânea.

A análise de dados foi realizada de forma descritiva, com os resultados apresentados sob a forma de frequência simples, médias, medianas, desvios-padrão e de porcentagem. Os dados foram tabulados em planilhas do Excel<sup>®</sup> (Microsoft), e a análise dos dados foi realizada com o auxílio do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 20.

### 3 Resultados

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM) sob o CAAE 83108517.5.0000.5549.

A amostra deste estudo foi composta por 50 usuários com idade média de 42 anos, variando entre 20 a 70 anos. Quanto ao sexo, 36% da amostra eram do sexo feminino, enquanto 64% eram do sexo masculino. Desses, 62% eram naturais de Patos de Minas, enquanto 38% eram de outras cidades do Brasil. Em relação ao estado civil, 56% dos usuários eram solteiros, 36% casados e 8% divorciados. Sobre a moradia, 40% desses pacientes moravam sozinhos, 40% moravam com algum parente e 20% moravam com o cônjuge. Quanto ao salário, 56% recebiam apenas um salário mínimo, 32% acima de 2 salários mínimos, 2% acima de 5 salários mínimos e 12% preferiram não declarar sua renda.

Em relação à religião, a maior porcentagem foi observada no protestantismo, representando 28% dos entrevistados; 26% eram católicos; 12% católicos não praticantes; 12% agnósticos; 8% kardecistas; 8% não tinham religião específica e 6% ateístas. Destes, 88% informaram ter recebido algum tipo de educação religiosa na infância contra 12% que não receberam. A respeito da prática de oração, 40% afirmaram realizar uma oração pelo menos uma vez ao dia; 32% mais de 3 orações por dia; 18% oravam 3 vezes por semana; 8% orava semanalmente e apenas 2% afirmaram nunca realizar orações. 54% dos pesquisados relataram que conseguiam seguir os preceitos da igreja, enquanto 46% não conseguiam. Por fim, 60% dos usuários afirmaram que a religião era algo muito importante nas suas vidas e apenas 10% desprezaram esse fator como de pouca importância.

A pesquisa também envolveu uma pergunta qualitativa sobre qual seria o momento de maior estresse já enfrentado pelos pacientes nos últimos 3 anos da sua vida. A maioria dos entrevistados se recusou a responder à pergunta ou não sabiam elaborar uma resposta precisa. Contudo, alguns usuários relacionaram o momento de

estresse já enfrentado com o motivo pelo qual iniciaram o uso abusivo de álcool e drogas. Obtivemos respostas como:

“ – A perda de um familiar querido me levou a essa situação.”

“ – Eu tinha e ainda tenho dívidas que não conseguia quitar e entrei em desespero.”

“ – Depois da minha separação conjugal eu não consegui me reerguer.”

Em relação ao *Coping* Religioso-Espiritual praticado, a média do CRE total foi de 2,83; a do CRE Positivo 4,9 e a do CRE Negativo 2,07. A média da razão entre CREN/CREP foi de 0,42. A Tabela 1 apresenta as médias desses valores encontrados na pesquisa.

**Tabela 1** – Avaliação do *Coping* Religioso- Espiritual (CRE) Positivo, Negativo e Total em usuários do CAPS-AD em Patos de Minas- 2018 (n=50)

RESULTADO ESCALA CRE	MÉDIA
CREP *	4,9
CREN **	2,07
CRETOT ***	2,83

\*CREP- *Coping* Religioso-Espiritual positivo;

\*\*CREN- *Coping* Religioso-Espiritual Negativo

\*\*\*CRETOT- *Coping* Religioso-Espiritual Total

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Em relação ao CREP, a Tabela 2 apresenta as informações sobre as respostas que foram obtidas, assim inferimos que, em relação às 66 perguntas positivas, a média da resposta “muitíssimo” foi de 22,64 (DP=9.2); enquanto a média da alternativa “nem um pouco” foi de 12,52 (DP=8.7).

**Tabela 2** – Dados do *Coping* Religioso-Espiritual Positivo

	Nem um pouco	Um pouco	Mais ou menos	Bastante	Muitíssimo
<b>Média</b>	12.52	2.530	4.924	7.136	22.64
<b>Mediana</b>	9.000	2.000	3.000	6.000	23.00
<b>Desvio Padrão</b>	8.782	2.638	4.919	4.768	9.243
<b>Varição</b>	77.12	6.961	24.19	22.73	85.43

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

No tocante ao CREN, ao analisar a Tabela 3, conclui-se que, após a verificação das 21 perguntas de caráter negativo, a média da resposta “nem um pouco” foi de 18.95 (DP= 8.47) enquanto a média identificada no padrão de respostas “muitíssimo” foi de 18.69 (DP= 7.81). Isto evidencia que, nesses fatores abordados pelo CREN, houve uma incidência parcialmente semelhante entre os extremos analisados.

**Tabela 3 – Coping Religioso-Espiritual Negativo**

	<b>Nem um pouco</b>	<b>Um pouco</b>	<b>Mais ou menos</b>	<b>Bastante</b>	<b>Muitíssimo</b>
<b>Média</b>	18.95	2.000	5.524	5.238	18.62
<b>Mediana</b>	20.00	2.000	4.000	4.000	19.00
<b>Desvio Padrão</b>	8.470	2.049	4.708	3.048	7.813
<b>Varição</b>	71.75	4.200	22.16	9.290	61.05

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

Quanto à análise da Tabela 4, conclui-se que, após a análise das 92 perguntas tanto de caráter positivo quanto de caráter negativo, a média da resposta “nem um pouco” foi de 13.93 (DP= 8.88) enquanto a média identificada no padrão de respostas “muitíssimo” foi de 21.37 (DP= 9.17).

**Tabela 4 – Coping Religioso Espiritual TOTAL**

	<b>Nem um pouco</b>	<b>Um pouco</b>	<b>Mais ou menos</b>	<b>Bastante</b>	<b>Muitíssimo</b>
<b>Média</b>	13.93	2.446	5.467	6.674	21.37
<b>Mediana</b>	11.50	2.000	4.000	6.000	22.00
<b>Desvio Padrão</b>	8.885	2.565	5.162	4.512	9.176
<b>Varição</b>	78.94	6.579	26.65	20.35	84.19

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

#### 4 Discussão

Os termos “religiosidade” e “espiritualidade” costumam ser utilizados como sinônimos nos estudos empíricos (MILLER; THORESEN, 2003). No entanto, existe um infundável debate epistemológico da utilização desses conceitos. Para padronizar a informação, no presente trabalho utilizou-se a conceituação de Sullivan (1993) para a espiritualidade e a de Miller e Thoresen (2003) para a religiosidade. De acordo com o primeiro, a espiritualidade é uma característica única e individual que pode ou não incluir a crença em um “Deus”, sendo aquela responsável pela ligação do “eu” com o Universo e com os outros, a qual também está além da religiosidade e da religião. Já a religiosidade representa a crença e a prática dos fundamentos propostos por uma religião (MILLER; THORESEN, 2003).

Os resultados obtidos nessa pesquisa revelam que a prática da religião/espiritualidade é o que há de mais importante na vida da maioria dos usuários (60%). Esses dados corroboram o estudo de Panzini (2004), em que 69,1% dos entrevistados afirmaram que a religião é algo muito importante em suas vidas.

Da amostra do CAPS-AD, o sexo masculino compõe a maior fração dos usuários de drogas (64%), assim como no estudo elaborado por Dalgalarondo (2004)

em que 52% da amostra era do sexo masculino; em relação ao estudo de Pratta e Santos (2009), a proporção foi de 4 homens para cada mulher.

Já em relação à religião professada pelos usuários, no presente estudo o protestantismo foi a de maior relevância com 24%, diferentemente da pesquisa elaborada por Panzini (2004), que relevou que 40,4% dos entrevistados eram católicos, e do estudo de Mesquita *et al.* (2013), em que 80% também eram católicos. Esses dados vão de encontro com a pesquisa de Delgalarrondo (2004), a qual constata que indivíduos de denominação protestante tem menor envolvimento com álcool e drogas. Outro ponto discordante com o estudo de Panzini (2004) foi o contingente de ateístas (1,5%), enquanto o seguinte estudo apresentou o valor de 6%.

No âmbito do *Coping* Religioso-Espiritual praticado pelos usuários do CAPS-AD, o CRE Positivo obtido foi de 4,9; o CRE Negativo foi de 2,07; e a proporção entre ambos (Razão CREN/CREP=0,42), indicando que, em média, os participantes utilizaram 42% do CREN da quantidade de CREP empregado. Já no estudo feito por Panzini (2004), o valor de CRE Positivo foi igual a 3,26; CRE Negativo igual a 1,66 e a razão entre CREN/CREP foi igual a 0,54. No referido estudo, que foi todo baseado na escala CRE, a proposta considerada como mínima para a obtenção de um resultado positivo final (2CREP: 1CREN) era menor ou igual a 0,50. Sendo assim, quanto mais abaixo do valor 0,50, melhor o resultado da pesquisa. Ao avaliarmos os dados analisados no CAPS-AD, observamos que o valor 0,42 encontrado na pesquisa representou um melhor resultado em relação àquele encontrado no próprio estudo de Panzini (2004).

A oração foi identificada como fator crucial para a manutenção do *Coping* Religioso-Espiritual Positivo; 40% das pessoas que constituíram a amostra afirmaram realizar pelo menos uma por dia; ainda 32% relataram realizar mais de 3 orações por dia. Esses dados são compatíveis com a pesquisa de Mesquita *et al.* (2013), em que 100% dos entrevistados afirmaram orar pelo menos uma vez ao dia. Além disso, a pesquisa realizada por Pratta e Santos (2009) evidencia que 80% da sua amostra praticam oração como sendo o ritual mais adotado para lidar com dificuldades. Esses dados corroboram o estudo de Miller e Thoresen (2003), que demonstra que a devoção pessoal, expressão principalmente por meio das orações dirigidas a Deus, está inversamente associada ao abuso de substâncias químicas e auxilia na recuperação daqueles que estão em tratamento de abstinência. Para ressaltar, Sanchez e Nappo (2007) ainda afirmam que a oração é o melhor método de tratamento para qualquer sintoma de recaída e que deve sempre ser utilizada quando o usuário sente a necessidade de “conversar com Deus”, atuando assim como um ansiolítico, tornando possível a possibilidade de dividir com Deus as lutas diárias e a vontade de consumir drogas.

Ainda nos dados analisados, 54% dos pesquisados relataram seguir os preceitos da igreja, enquanto 46% não seguiam. O estudo de Panzini (2004) não traz esses valores, pois indaga o fato de que pode ocorrer uma modificação em relação à visão desses entrevistados do que seria ou não um preceito religioso-espiritual correto. Com isso, ocorre a revisão das suas próprias atitudes e comportamentos, e assim são tomadas as posições morais que julgam ser melhores e mais atuais no contexto social presente.

## 5 Conclusão

No decorrer da história da medicina na saúde mental, embora a espiritualidade e a religiosidade tenham sido, por muito tempo, negligenciadas, a crescente demanda de estudos nessa área tem evidenciado a relevância do tema. É importante frisar que o objetivo do presente estudo foi o de estimular o conhecimento nessa área e assim suscitar novos avanços nas mudanças de conduta na prática clínica.

A dinâmica da pesquisa revelou que não é possível apresentar conclusões taxativas ao abordar um assunto tão complexo, mas, ao mesmo tempo, instigante como este. Contudo, o estudo permitiu concluir que o *Coping* Religioso-Espiritual é, de fato, importante para a recuperação de dependentes químicos. O resultado observado em relação ao *Coping* Religioso-Espiritual Positivo foi além do esperado, mostrando que os usuários recorrem a essa ferramenta durante o seu processo de abstinência. Destaca-se também o papel da oração, sendo algo que foi encontrado como um ritual realizado pela grande maioria da amostra.

Em relação às limitações do presente estudo, a maior dificuldade encontrada foi conseguir atingir a amostra de 50 usuários. Alguns deles não se sentiram à vontade para responder às perguntas ou estavam acompanhados de algum parente que não os permitia fazê-lo; sendo assim, foram necessárias inúmeras idas ao CAPS-AD para atingir o contingente esperado.

Contudo, obtivemos sucesso em relação à pesquisa e, em síntese, podemos afirmar que o nível de CREP praticado é maior do que nível de CREN praticado, dados que afirmam a influência da religião/espiritualidade na recuperação de dependentes químicos.

## Referências

CLARK, K. K.; BORMANN, C. A.; CROPANZANO, R. S.; JAMES, K. Validation evidence for three coping measures. **Journal of Personality Assessment**, v. 65, 1995. Disponível em: [https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327752jpa6503\\_5](https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1207/s15327752jpa6503_5). Acesso em: 11 fev. 2019.

DALGALARRONDO, Paulo *et al.*. Religião e uso de drogas por adolescentes. **Rev. Bras. Psiquiatr**, São Paulo, v. 26, n. 2, jun. 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462004000200004>. Acesso em: 3 fev. 2019.

FLECK, M. P. da A.; BORGES, Z. N.; BOLOGNESI, G.; e ROCHA, N. S. da. Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Rev. Saúde Pública**, v. 37, n. 4, p. 446-455, 2003.

MEDEIROS, K. T. *et al.* Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 18, n. 2, abr./jun. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722013000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000200008). Acesso em: 10 fev. 2019.

MESQUITA, A. C. *et al.* A utilização do enfrentamento religioso/espiritual por pacientes com câncer em tratamento quimioterápico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, mar./apr. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000200010>. Acesso em: 3 fev. 2019.

MILLER, W. R.; THORESEN, C. E. Spirituality, religion, and health: an emerging research field. **American Psychologist**, v. 58, n. 1, p. 24-35, 2003.

PARGAMENT, K. I. *et al.* Patterns of Positive and Negative Religious Coping with Major Life Stressors. **Journal for the Scientific Study of Religion**, 37, p. 710-724, 1998. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2307/1388152>. Acesso em: 11 fev. 2019.

PANZINI, R. G. **Escala de Coping Religioso-Espiritual (Escala CRE)**: tradução, adaptação e validação da Escala RCOPE, abordando relações com saúde e qualidade de vida. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento. Porto Alegre, 2004. 238 p.

PANZINI, R. G. E BANDEIRA, D. R. *Coping* (enfrentamento) religioso/espiritual. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 34, suppl. 1., 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832007000700016>. Acesso em: 15 fev. 2019.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 203-211, abr.-jun. 2009.

SANCHEZ, Z. V. D. M.; NAPPO, S. A. A religiosidade, a espiritualidade e o consumo de drogas. **Revista Psiquiatria Clínica**, n. 34, supl. 1, p. 73-81, 2007.

SULLIVAN, W.P. - It helps me to be a whole person: the role of spirituality among the mentally challenged. **Psychosocial Rehabilitation Journal**, v. 16, p. 125-134, 1993. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1993-33555-001>. Acesso em: 11 fev. 2019.

VITT, S. J. dos S. **A espiritualidade e a religiosidade na recuperação de dependentes químicos**. 2009. 64 f. Dissertação (Mestrado em Teologia). Faculdades EST, São Leopoldo, 2009.